

# Ética em Saúde: complexidade, sensibilidade e envolvimento

*Ethics in Health: complexity, sensitivity and involvement*  
*Ética en Salud: complejidad, sensibilidad y involucimiento*

Magda Santos Koerich\*  
Alacoque Lorenzini Erdmann\*\*  
Rosane Gonçalves Nitschke\*\*\*

**RESUMO:** Apresentamos algumas reflexões sobre o tema da ética em saúde sob o enfoque da razão sensível de Michel Mafesolli e do pensamento complexo de Edgar Morin, focalizando o imaginário do envolvimento/desenvolvimento. São abordados alguns fragmentos da pós-modernidade, complexidade e razão sensível, da ética, saúde e envolvimento. Finaliza-se alinhavando uma síntese reflexiva e abrindo para múltiplos olhares que apontam, na perspectiva do pensar complexo e plural, as matizes que iluminam a compreensão do viver a saúde de modo mais ético e mais solidário, em busca de uma civilidade humana que permita o direito de viver mais feliz e de forma mais humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética. Vida. Saúde.

**ABSTRACT:** We present some reflections on the subject of ethics in health under the approach of Michel Mafesolli sensible reason and the concept of complex thought of Edgar Morin's, focusing imaginary of the involvement/the development. Some fragmentos of after-modernity, complexity and sensible reason are boarded, of the ethics, health and involvement. It is finished tacking a reflexiva synthesis and opening for multiple looks that point, in the perspective of thinking plural complex and, the shades that illuminate the understanding of the life the health in more ethical and more solidary way, in search of a civility human being that allows the right of living happyer and of form more human being.

**KEYWORDS:** Ética. Vida. Saúde.

**RESUMEN:** Presentamos algunas reflexiones a propósito de la éticas en salud bajo el acercamiento de la razón sensible de Michel Mafesolli y El concepto de pensamiento complejo de Edgard Morin, enfocando el imaginario del involucimiento/desarrollo. Algunos fragmentos de la post-modernidad, de la complejidad y de la razón sensible se utilizan acerca de la ética, la salud y el involucimiento. Entonces presentamos una síntesis reflexiva y una abertura para perspectivas múltiples que señalan, en la perspectiva del pensamiento plural y complejo, aspectos que iluminan la comprensión de la vivencia de la salud de una manera más ética y más solidaria, en una búsqueda por una cortesía humana que permita el derecho a una vida más feliz y más humana.

**PALABRAS LLAVE:** Ética. Vida. Salud.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As reflexões contidas neste texto são fruto dos encontros e discussões realizadas durante o segundo semestre de 2008 no Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Enfermagem, Quotidiano e Imaginário em Saúde de Santa Catarina (NUPEQUIS-SC). A cada semestre, os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Uni-

versidade Federal de Santa Catarina participam de um Projeto Articulado de Pesquisa (PAP) desenvolvido nos grupos de pesquisa. O tema do PAP para o semestre em questão foi "Quotidiano, Imaginário e Representações Sociais: ritmo de vida e o processo saúde-doença", o qual foi apresentado e discutido quinzenalmente pelos membros do grupo, de acordo com seus projetos de mestrado e doutorado.

\* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Patologia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos na UFSC. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Enfermagem, Quotidiano e Imaginário em Saúde de Santa Catarina (NUPEQUIS-SC) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Enfermagem e Saúde (GEPADES) na UFSC. E-mail: mskoerich@ccs.ufsc.br

\*\* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Coordenadora do GEPADES na UFSC. Membro do NUPEQUIS-SC. Coordenadora da área de Enfermagem na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: alacoque@newsite.com.br

\*\*\* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Professora do Curso de Especialização em Saúde da Família. Membro do NUPEQUIS-SC e Grupo de Assistência, Pesquisa e Educação na Área da Saúde da Família (GAPEFAN) na UFSC. E-mail: nitschke@mbox1.ufsc.br

Outro fato que nos inspirou para a elaboração deste texto foi a participação das autoras no XV Ciclo de Estudos Sobre o Imaginário<sup>1</sup>, ocorrido em Recife/BR, cuja temática foi Imaginário do Envolvimento/Desenvolvimento. Nesse evento, o Fórum da Saúde destacou estudos apoiados na Razão Sensível e no Imaginário, voltados ao processo saúde e doença contemporâneo e sua interface com o imaginário do envolvimento e do desenvolvimento.

Nosso objetivo, então, é oferecer ao leitor a oportunidade de refletir sobre o tema da ética em saúde sob o enfoque da razão sensível de Michel Mafesolli e do pensamento complexo de Edgar Morin, focalizando o imaginário do envolvimento/desenvolvimento.

### **PÓS-MODERNIDADE, COMPLEXIDADE E RAZÃO SENSÍVEL...**

“O ser humano é um ser da natureza que perdeu, ao longo de sua história, sua capacidade de aceder naturalmente às suas faculdades intuitivas, às suas vozes interiores”<sup>2</sup>. Nesse longo processo evolutivo, foi perdendo a capacidade de conexão com o cosmos, sua inteligência natural para escutar e sentir o mundo que nos rodeia.

O pensamento racional da modernidade, separou a ciência e a vida comum. A ciência seguiu seu próprio destino e deixou de lado o senso comum, o banal, o cotidiano, a dimensão imaginária do ser humano, seu lado intuitivo.

Cabe agora, nesses “tempos pós-modernos”, uma religação entre o indivíduo contemporâneo e seus ambientes, social e natural, o “*estar junto*”. Uma religação com sentido englobante que nos coloca em comunhão com os outros, acentua as correspondências, as concordâncias e os antagonismos entre todos os elementos<sup>3</sup>. Percebe-se aí uma abordagem ecológica, que respeita a globalidade humana e as complexas correspondências de sua existência natural e social. Emerge um amor à terra, aos frutos da terra.

Mafesolli se utiliza de uma Razão Sensível, um método de pesquisa, educação e cuidado, uma maneira de abordar o real em toda sua complexidade, incerteza e imprevisibilidade, uma visão ecológica e contemporânea que se opõe à Razão racionalizante e deixa emergir as intuições da Razão Sensível<sup>4</sup>.

Nos trabalhos de Edgar Morin, também é possível perceber o interesse por essa ecologia do espírito, um método tido como um encaminhamento, uma orientação e que nos coloca frente ao pensamento complexo. Esse não

se reduz nem à ciência, nem à filosofia, mas permite sua comunicação; tem utilidade para os problemas organizacionais, sociais e políticos, para afrontar a incerteza e esclarecer as estratégias do nosso mundo incerto<sup>5,6,7,8</sup>.

É possível explicar o pensamento complexo a partir de um tetragrama dialógico de interações, ao mesmo tempo antagonico, concorrente e complementar, envolvendo ordem, desordem, interações e organização. A autoorganização com noções de autonomia e dependência, antagonicas e complementares<sup>7,8</sup>.

O pensamento complexo é, pois, essencialmente, o pensamento que trata com a incerteza e que é capaz de conceber a organização. É o pensamento capaz de reunir (*complexus*: aquilo que é tecido conjuntamente), de contextualizar, de globalizar, mas, ao mesmo tempo, capaz de reconhecer o singular, o individual, o concreto<sup>7</sup>.

A complexidade leva em conta o caráter tríplice da condição humana, que é ser ao mesmo tempo indivíduo-sociedade-espécie, a conscientização de que carregamos em nós esta tripla realidade. Assim, “todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana”<sup>5</sup>.

A tríade representa no indivíduo humano, mesmo em sua autonomia, seu caráter 100% biológico e 100% cultural. Como o ponto de um holograma que contém o todo, carrega, ao mesmo tempo, a herança genética, o *imprinting* e a norma de uma cultura. *Imprinting* é a marca sem retorno imposta pela cultura, primeiramente familiar, depois social, e que se mantém na vida adulta. Inscreve-se no cérebro desde a primeira infância, pelas sinapses, e marca irreversivelmente o espírito individual no seu modo de conhecer e de agir. A isso se acrescenta a aprendizagem que elimina outros modos possíveis de conhecer e de pensar<sup>8</sup>.

Sobre a ética, o autor enfatiza sua complexidade. Esclarece uma ética da reunião e solidariedade, postula uma ética da compreensão entre os humanos. Afirma que a ética é una em seu tronco comum e múltipla nos seus ramos distintos (autoética, socioética, antropeética); de natureza dialógica por enfrentar a ambiguidade e contradição; exposta a incerteza do resultado, comportando aposta e estratégia e; não impõe uma visão maquiésta do mundo. É também complexa por ser uma ética da compreensão, que reconhece a complexidade humana. É, ainda, frágil, modesta, com necessidade de constante regeneração, de

esperança, de resistência à barbárie humana, ao unir compaixão e compreensão, além de proteger a racionalidade no coração do amor, ressaltando que a fé ética é o amor<sup>8</sup>.

O desafio está em perceber a complexidade como característica do período atual, dito pós-moderno, em que fios tecidos no cotidiano, ao mesmo tempo reúnem o bárbaro, a dissimulação, a proxemia, a compaixão e a solidariedade; compreender o envolvimento para desenvolver, em conjunto, as autonomias individuais, as participações comunitárias, a consciência de pertencer à espécie humana.

Estudiosos sobre a pós-modernidade destacam uma sociedade apegada ao cotidiano e à proxemia, que não divide o que é da razão e o que é da paixão. “Vive-se o jogo das aparências, desempenhando diversos papéis.” Deixa-se transparecer a comunicação verbal e não-verbal, o não dito. Maffesoli afirma que a vida social repousa sobre a dissimulação, uma multiplicidade de máscaras, valendo-se de uma metáfora para compreender o vitalismo que se esconde sob elas: “Nada, nem ninguém, jamais é exclusivamente aquilo que parece ser em um dado momento”<sup>4</sup>. É sempre mais.

Maffesoli apresenta também as seguintes características da pós-modernidade: a eclosão do pré-moderno após o longo sono da modernidade, voltando o olhar para o aquém da separação, do corte, da fragmentação; uma socialidade emergente, simplicidade da existência cotidiana, sonhos, alegrias e dores; o bárbaro presente em nós; ausência de garantias ideológicas, religiosas, institucionais, políticas; uma aposta na sabedoria relativista, com verdades parciais em relação umas com as outras; a moral do dever ser é desafiada, remete a uma deontologia, desponta uma ética das situações, da estética<sup>4</sup>.

Para compreender esse período “é preciso saber desenvolver um pensamento audacioso que seja capaz de ultrapassar os limites do racionalismo moderno e ao mesmo tempo de compreender os processos de interação, de mestiçagem, de interdependência que estão em ação nas sociedades complexas” (p. 213)<sup>6</sup>. Provoca-nos Morin com a ideia de uma ecologia do espírito, um método que dirige para a compreensão da organicidade social.

## **ÉTICA, SAÚDE E ENVOLVIMENTO...**

Tanto Maffesoli em suas análises do cotidiano e imaginário social, quanto Morin com suas reflexões sobre a complexidade, destacam o ser humano como um ser de relações e interações. Mesmo em seu individualismo e au-

tonomia transparece a dependência. Os mesmos laços e forças que unem os indivíduos para formar uma sociedade, também agem para separar e afastar, tudo é dependente das relações e interações dialógicas que se estabelecem.

Morin<sup>8</sup> destaca as múltiplas dependências e a religação como uma nova ordem da sociedade humana contemporânea: “[...] as sociedades mais complexas comportam, ao mesmo tempo, a própria religação comunitária, antagonismos, rivalidades, desordens, todos inseparáveis das liberdades. Além disso, no espírito dos indivíduos, as religações acontecem a partir da responsabilidade, da inteligência, da iniciativa, da solidariedade, do amor” (p. 35)<sup>8</sup>.

A ética é afirmada como a expressão do imperativo da religação. Todo ato ético é um ato de religação com o outro, com os seus, com a comunidade, com a humanidade, inclusive com o cosmos<sup>8</sup>.

Maffesoli, por sua vez, expressa a evidência dessa religação pós-moderna, a partir da metáfora do tribalismo resumida por ele como “a osmose com a alteridade”. Uma disponibilidade para o outro, “uma predisposição para a partilha das emoções” (p. 107)<sup>3</sup>. Esclarece a noção de tribo como as agregações e efervecências sociais enraizadas nas práticas cotidianas de qualquer ordem, tanto musicais, esportivas, sexuais, culturais, quanto políticas ou intelectuais. O *estar-junto* que serve como cimento das sociedades pós-modernas, que é da ordem da intuição e da emoção, esclarece uma ética da estética<sup>4</sup>.

A partir do “Pensamento Complexo” e da “Razão Sensível”, no momento atual, dito pós-moderno, destacam-se múltiplos significados para a ética como categoria de análise. Também nos diversos espaços da saúde, a ética transfigura-se como entidade salvadora, uma ética da compreensão, da solidariedade, do envolvimento humano. A sinergia da razão e do sensível.

Envolver-se é estar sensível ao simbólico, ao imaginário, ao lúdico; é perceber as pulsões vitais, saber e poder compreender a existência; é perceber o ritmo da vida, seu esquema, seu ponto nodal; é estar atento à noção de complementaridade, interação, redes, interdependência, correspondência, conjunção; é atentar para as relações, associações e interações que compõem a complexidade da vida diária.

Envolver-se em saúde é ocupar os espaços da saúde privada e pública (incluídas no Sistema Único de Saúde brasileiro); aponta para a integralidade/complementaridade das ações; é compreender o viver saudável característico/possível de cada comunidade e de cada indivi-

dualidade; é humanizar os serviços. É também acolher e inter relacionar-se; é atentar para a pessoa como sujeito do cuidado; é enfim, permitir/promover a regeneração da ética para ocupar um vazio deixado pela descrença/desesperança no Outro (o divino, o herói, o político).

A saúde é, portanto, complexa, envolvente em suas múltiplas dimensões, múltiplos olhares, múltiplos fazeres e saberes. Sua análise exige pensar de forma integral, uma qualidade do que é complexo, ou seja, tecido junto. Aponta para a atuação interdisciplinar, para novos caminhos e novas possibilidades de ação em uma prática profissional reflexiva e, portanto ética.

### **ALINHAVANDO UMA SÍNTESE REFLEXIVA E ABRINDO PARA MÚLTIPLOS OLHARES...**

A ética e a saúde na ótica do pensar complexo e plural, tendo o envolvimento como matriz que ilumina e dinamiza as relações, interações e associações, nos remete ao despertar de questionamentos talvez muito significativos no viver a vida, viver a saúde, viver a socialidade da vida humana.

O ser humano interage num contexto sintonizado pelo imaginário das suas percepções, interações e vivências reais em um mundo circunscrito por múltiplas possibilidades de ser e estar, presente no que se pode testemunhar de verdadeiro, de ético, de intenção natural do viver humano.

A saúde é vivida na perspectiva de se reconhecer os potenciais que colaboram para a aproximação entre os seres humanos, as relações vividas numa harmonia conflitual

que privilegia os vínculos ou envolvimento para a construção do viver melhor, do sobreviver, do ser; mesmo que em condições de maior vulnerabilidade. Esses potenciais contam com a aproximação de relações solidárias como possibilidade do *vir a ser* mais ético, mais humano, mais acolhedor, mais sintonizado com a vida em seus múltiplos modos de ser e viver.

O cuidar do outro, do mundo, de nós mesmos é mais ético na compreensão de que somos seres da natureza e temos o direito de viver a vida com prazer, alegria, no sonho e na certeza de que nossas relações nos impulsionam a um viver sempre mais autêntico.

Envolver-se e estar envolvido na trama das interações humanas nos potencializa a sermos vitoriosos no viver a saúde ou mesmo, no sobrevivê-la, reconhecendo que o sofrimento é parte dela e contém nele o prazer e as formas de superação do cotidiano com seus ritmos, contornos, sinalizações e possibilidades de superações.

Na perspectiva do pensar complexo e plural, novos olhares apontam os matizes que iluminam a compreensão do viver a saúde de modo mais ético e mais solidário, em busca de uma civilidade humana que permita o direito de viver mais feliz e de forma mais humana.

O aqui e agora é testemunho de um viver sempre renovado, presente, em que o saudável está em perceber que somos animadores de um mundo de relações saudáveis e éticas quando focalizamos o melhor para o outro e para nós mesmos.

Nosso presente é um constante desafio em buscar o viver saudável e mais ético para a vida humana em comunidade.

### **REFERÊNCIAS**

1. Ramos SS, organizadora. Caderno de Resumos do XV Ciclo de Estudos sobre o Imaginário: Imaginário do Envolvimento/Desenvolvimento; 2008 Out 7-10; Recife; PE. Recife: UFPE; 2008.
2. Guiorzi AR. Entre o Dito e o Não Dito: da percepção à expressão comunicacional. Florianópolis: [s.n]; 2004.
3. Maffesoli M. O ritmo da Vida. Rio de Janeiro: Record; 2007.
4. Maffesoli M. Elogio da Razão Sensível. Petrópolis: Vozes; 2005.
5. Morin E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO; 2000.
6. Morin E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, repensar o pensamento. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001.
7. Morin E. Universalidade, Incerteza, Educação e Complexidade: diálogos com Edgar Morin. In: Morin E, Moigne JL. A Inteligência da complexidade. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis; 2001.
8. Morin E. O Método 6: Ética. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina; 2005.

Recebido em: 4 de maio de 2009.  
Versão atualizada em: 29 de maio de 2009.  
Aprovado em: 29 de junho de 2009.